

estatisticamente iguais (Tukey, 5%) aos observados nas plantas inoculadas, independente da formulação utilizada; exceto para um dos produtos turfosos, que resultou em menor teor de N nas folhas. Contudo, apesar da ausência de diferenças significativas, observou-se incrementos consideráveis no rendimento de grãos, nos tratamentos com a aplicação de Co e Mo associado ao inoculante líquido (18,2% ou 585 kg ha<sup>-1</sup>) e turfoso (14,9% ou 478 kg ha<sup>-1</sup>). A aplicação de inoculante, sem os micronutrientes, teve efeito menos pronunciado, resultando em acréscimos no rendimento de grãos de até 421, 310 e 261 kg ha<sup>-1</sup>, respectivamente, com as formulações turfosa, líquida e pó molhável.

*Revisores: Luiz Alberto Staut e Mário Artemio Urchei*

**AVALIAÇÃO DA INOCULAÇÃO DA SOJA COM DIFERENTES COMBINAÇÕES DE ESTIRPES DE *Bradyrhizobium*, EM DOURADOS-MS. CARLOS HISSAO KURIHARA; WILLIAM MARRA SILVA; FÁBIO MARTINS MERCANTE. *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados-MS (kurihara@cpao.embrapa.br**

O efeito da inoculação de sementes de soja, cv. Embrapa 64, com estirpes de *Bradyrhizobium* foi avaliado em um Latossolo Roxo eutrófico, com dois anos de cultivo em Plantio Direto, sob sucessão soja/aveia, em Dourados-MS. Os tratamentos consistiram de diferentes estirpes, testadas aos pares (SEMIA 587 + SEMIA 5019, SEMIA 587 + SEMIA 5079, SEMIA 587 + SEMIA 5080, SEMIA 5019 + SEMIA 5079, SEMIA 5019 + SEMIA 5080, SEMIA 5079 + SEMIA 5080, CPAC 40 + CPAC 44 e CPAC 42 + CPAC 45), além de um controle sem inoculação e outro recebendo adubação nitrogenada (200 kg ha<sup>-1</sup> N). O delineamento experimental adotado foi o blocos casualizados, com quatro repetições. Os maiores teores de N nas folhas foram observados nas plantas inoculadas com os pares de estirpes SEMIA 5019 + SEMIA 5080, CPAC 42 + CPAC 45, SEMIA 5079 + SEMIA 5080 e CPAC 40 + CPAC 44, que não diferiram estatisticamente das plantas adubadas com 200 kg ha<sup>-1</sup> N. Quanto ao rendimento de grãos, não houve efeito entre os tratamentos.

*Revisores: Luiz Alberto Staut e Mário Artemio Urchei*

**FERTILIDADE DO SOLO E ESTADO NUTRICIONAL DA SOJA CULTIVADA NO SISTEMA PLANTIO DIRETO, EM MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO. LUIZ ALBERTO STAUT; CARLOS HISSAO KURIHARA; WILLIAM MARRA SILVA. *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados-MS (staut@cpao.embrapa.br**

Este trabalho foi executado em 119 lavouras de soja cultivadas no Sistema Plantio Direto, dos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com o objetivo de monitorar a fertilidade do solo e o estado nutricional da

cultura. Em cada local foram coletadas, no estágio de floração plena, cinco amostras simples de terra, nas camadas de 0,0 a 0,1 e 0,1 a 0,2 m e uma amostra de tecido foliar formada por 25 trifólios, para a sua caracterização química. Na coleta das amostras de terra, foram abertas trincheiras perpendicularmente à linha de semeadura, retirando-se uma fatia de 0,05 m de largura e de comprimento correspondente a metade do espaçamento de cada lado da linha. No estágio de maturação fisiológica, determinou-se o rendimento de grãos, a 13% de umidade. Verificou-se ausência de limitações à produtividade por problemas relacionados a acidez do solo, nas duas profundidades de amostragem analisadas. Observou-se também acúmulo de nutrientes (principalmente P, K, Ca e Mg) e de matéria orgânica na camada mais superficial. A disponibilidade dos nutrientes no solo, em geral, foi de médio a alto, à exceção do P, K, Mg, Ca e Cu na camada de 0,1 a 0,2 m. No tecido foliar, constatou-se deficiências de Cu, N, Mn, Mg, P e S. O rendimento de grãos variou de 1.950 a 5.529 kg ha<sup>-1</sup>.

*Revisores: Fernando Mendes Lamas e Mário Artemio Urchei*

**AVALIAÇÃO DE DOSES E ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE ORGANOMINERAL NA CULTURA DA SOJA, CULTIVAR MG/BR-48 (GARIMPO RCH). JEFERSON ANTONIO DE SOUZA.** EPAMIG, Caixa Postal 351, 38970-001 Uberaba-MG.

Com o objetivo de avaliar doses de Biofertilizante Organomineral (BFOM) no rendimento da soja, instalou-se um experimento em LE textura média, da área experimental da EPAMIG, Uberaba-MG. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso com dez tratamentos e quatro repetições: T1 = 120 kg.ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 60 kg.ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O; T2 = 500 kg.ha<sup>-1</sup> de BFOM, sendo ½ no plantio (P) e ½ aos 30 dias após emergência (TD); T3 = 500 kg.ha<sup>-1</sup> de BFOM, ½ (P) e ½ no florescimento (F); T4 = 500 kg.ha<sup>-1</sup>, 1/3 (P), 1/3 (TD) e 1/3 (F); T5 = 1.000 kg.ha<sup>-1</sup> de BFOM, ½ (P) e ½ (TD); T6 = 1.000 kg.ha<sup>-1</sup>, ½ (P) e ½ (F); T7 = 1.000 kg.ha<sup>-1</sup>, 1/3 (P), 1/3 (TD) e 1/3 (F); T8 = 2.000 kg.ha<sup>-1</sup>, ½ (P) e ½ (TD); T9 = 2.000 kg.ha<sup>-1</sup>, ½ (P) e ½ (F); T10 = 2.000 kg.ha<sup>-1</sup>, 1/3 (P), 1/3 (TD) e 1/3 (F). O BFOM foi obtido através de ataque biológico, tendo como matérias primas, cama de frango, serragem, gesso e fosfato natural, com enriquecimento em potássio, apresentando composição 1,3% de N, 3,6% de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 6,1% de K<sub>2</sub>O. O parcelamento de 2.000 kg.ha<sup>-1</sup> em duas épocas (1/2 no plantio e ½ no florescimento—T9) apresentou produtividade significativamente diferente do parcelamento de 500 kg.ha<sup>-1</sup> no plantio e aos TD (T2), aumentando em 43% (cerca de 18 sacas). Em relação à adubação química (T1), o aumento foi de 15,7% (oito sacas). Apenas os parcelamentos em três doses de BFOM (T4, T7, T10), juntamente com 500 kg.ha<sup>-1</sup> no (P) e (TD) T2 apresentaram produções inferiores à testemunha.

*Revisores: Antônio Machado de Rezende e José Mauro Valente Paes*